

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

FORÇA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO V—Número 1.605

Quarta-feira, 20 de Fevereiro de 1924

PREÇO — 20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º e Lisboa—PORTUGAL

TELEFONE—5399-G

Officinas de Impressão—Rua da Atalaia, 114 e 115

A Junta de Freguezia das Mercês, promove amanhã, na sede da Confederação Geral do Trabalho, uma sessão de protesto contra a carestia da vida.

## ANTE A AMEAÇA DA DITADURA CARTA ABERTA AO MINISTRO ESTRANGEIROS

a propósito da iniquidade revoltante que constitui a detenção em Sevilha dos operários Manuel da Silva Campos e Manuel Joaquim de Sousa :—

Os partidos burgueses receiam a simpatia que o povo tem pelos revolucionários sociais—Não prometemos o bacalhau a pataco mas também não servimos moagens nem financeiros. A simpatia popular pelos ideais avançados é simplesmente justa

Põem as mãos na cabeça, desorientados, os defensores dos partidos burgueses que, receosos da ditadura militar, chamaram o povo a manifestar-se publicamente. Põem as mãos na cabeça porque esse povo que eles julgavam eternamente papalvo, eternamente carneiro, ao erguer o seu protesto contra a ditadura militar que não tolera, não esquece e verberou os erros, a subserviência, a dependência desses partidos políticos dos exploradores, dos financeiros, das moagens que tem tripudiado, que tem arruinado um país inteiro. Pensavam os políticos republicanos—que amam o regabato escandaloso do parlamentarismo—que o povo assustado com o perigo da ditadura defenderia sem restrições o Estado capitalista que o tem oprimido, a pândega dos Transportes Marítimos e os homens dos 50 milhões. Não, o povo sabe que a ditadura é um perigo para a sua liberdade, mas sabe também que a república constitucional é uma máquina de oprimir e de explorar os que trabalham.

Chamando o povo à revolta contra a ditadura, os partidos republicanos burgueses não esperavam que o espírito popular estivesse abertamente ao lado dos avançados.

Foi com espanto que ouviram a multidão erguer vivas vibrantes

à Confederação Geral do Trabalho e à Revolução Social. E em vez de meditar sobre a iniquidade dos seus actos: a atitude servil perante a alta finança, as perseguições aos elementos sindicalistas, anarquistas e comunistas, a protecção descarada aos afluídos políticos e incompetentes, a convivência miserável com todos os exploradores—poderosas causas da descrença popular—limitaram-se a ver nas manifestações maneios dos revolucionários sociais.

Ontem, muitos jornais, numa atitude afluída, atribuíam as culpas do estado de revolta do povo para as costas da «Coligação republicana-social», e chamavam a atenção do governo para as manifestações subversivas.

Não há manifestações subversivas, não há conspirações revolucionárias, feitas à sombra da ameaça da ditadura: há um povo que está farto de aturar políticos videirinhos, comerciantes gananciosos, financeiros criminosos, lavradores ambiciosos, há um povo que sabe que só os sindicalistas e anarquistas, que não prometem o bacalhau a pataco, mas uma organização social directamente gerida pelo povo, não o atraíam, não se ligam aos moageiros e estão dispostos a lutar desinteressadamente pela extinção de todas as iniquidades.

Senhor ministro: Pela pasta dos negócios Estrangeiros, que v. ex.º dirige, está correndo um assunto sério, de maior gravidade, ao qual não tem sido dispensada aquela meticulosa atenção que eu considero obrigatória para os legítimos interesses de todos os portugueses.

Por parte de autoridades hespanholas, com a negligência, das guarnições portuguesas, está a cometer-se uma iniquidade tremenda, uma injustiça revoltante e tudo isto exteriorizando uma falta de respeito pelas liberdades pessoais que é, ao mesmo tempo, uma tropa ridícula para o tal bom nome português que em tantas vezes tenho ouvido invocar a propósito de futilidades.

Trata-se da liberdade de dois homens de bem, sem culpas e sem castigo, que, por um grosseiro equívoco, estão a ferros do rei de Espanha, há dois meses, sem que as autoridades hespanholas e portuguesas, apesar de terem perfeito conhecimento do facto, se resolvam a proceder como lhes cumpre.

Um atentado contra a liberdade de dois homens inocentes, o prendê-los e atirá-los para uma enxovia, é para autoridades a coisa mais natural deste mundo.

Bastaria—senhor ministro dos Estrangeiros—que estes homens aparecessem isentos de qualquer culpa ou delito para que fosse qual fosse a sua política, logo que se reconhecesse o equívoco, as repartições competentes fizessem fazer expedir instruções telegráficas fazendo-se assim cessar imediatamente esse violento incómodo e ridículo ultraje a dois homens que, perseguidos em terra estrangeira, têm sido abandonados pelo seu país!

Eu já disse que bastaria o facto de estarem inocentes, para deverem cessar as autoridades hespanholas a sua intervenção. Mas além dessa suprema razão, outros motivos ainda existem a impedir tal procedimento: é que esses dois homens são militantes operários dos mais categorizados; um, Manuel Joaquim de Sousa, foi secretário da Confederação Geral do Trabalho e ocupa situação de destaque na organização operária de Portugal; outro, Manuel da Silva Campos, é actual-

mente o secretário geral da Confederação Geral do Trabalho, organismo que tem de facto, muito mais força que qualquer partido político, e que representa alguns milhares de operários portugueses.

Recebia a comunicação em Portugal, parece que as autoridades competentes após as vagarosas informações da praxe, também mandaram dizer para Espanha que nada havia contra os presos e que nada destes queriam.

Ora até aqui ainda o desgracioso equívoco se compreende em regime que precisas de viver em plena violência e fora da lei para se agüentarem. Mas depois das autoridades hespanholas e portuguesas terem declarado «que nada se havia apurado contra os presos e nada contra estes queriam», como se compreende que passem dias, semanas, meses e eles continuem na prisão?!

Eu protesto—senhor ministro dos Estrangeiros—eu protesto e solicito a atenção de V. Ex.º para tal inexplicável facto que, sendo uma injustiça e um vexame, é um ataque a um organismo que representa algumas centenas de milhares de portugueses!

Podem vir dizer «que o governo português já deu instruções, que não descurou o caso; que o tratou pelas devidas vias...» A verdade, porém, é que o secretário da Confederação Geral do Trabalho e o seu camarada estão presos há dois meses em Sevilha, sem a menor nota de culpa—éste é que é o facto.

Quanto ao sr. Melo Barreto, representante de Portugal em Espanha, sabemos que dá festas na legação para meditar o peito de oficiais hespanhóis, muito mais deslumbrado e reduzido por estas pompas doiradas do que pelo cuidado de se lembrar de dois honrados compatriotas injustamente metidos numa prisão estrangeira.

Senhor ministro: Esta carta, além dum protesto: contra tal arbitrariedade, e contra a forma como ainda em Portugal se tratam representantes de um importante corrente social, é, ao mesmo tempo, uma solicitação ao seu espírito recto, uma solicitação à sua inteligência. Porque eu, que conheço as opiniões de V. Ex.º, acerca de justiça e de liberdade, não posso acreditar que, com o seu conhecimento, se esteja a praticar um revólto ininteligível.

Juliano QUINTINHA

## ALGUMAS CONSIDERAÇÕES sobre o comício de protesto contra a ditadura

Eu assisti também ao comício realizado, domingo, junto à estátua da Liberdade e... coincidência notável, era aos pés daquela figura serena e magestosa que sustém no braço esquerdo o símbolo da sua vitória, alcançada mais acima, ao fundo, na rotunda, com o sangue de um punhado de bravos, que após 14 anos de república se fazia um comício para assegurar a mesma liberdade porque nós, trabalhadores, temos pelejado tanto!

Dava alento aos oradores e a verve inflammatória destes, fluente, sugestiva fazia vibrar o coração do povo ingénuo e puritano como que na continuação dum sonho iniciado nos tempos diletos da propaganda. Então quando a academia selecta vivia uma juventude de aspirações de elevada concepção, em cada esquina um facto luminoso traduzindo este lema encantador: Luz e Liberdade! Hoje não há nada disso. A academia passa uma vida afeminada, clorótica enfadada; é estéril, impotente, está invertida. E o batismo rubro que recebia na Alta, em Coimbra, ou na Politécnica, em Lisboa, passou-o a receber na pia d'água benta de Santa Cruz ou dos Mártires. Beijar a salira do bispo ou a estola do abade eis o essencial! O resto é plebeísmo, fede a suor de pária e exala um cheiro rude de canseira e produção. Deixemo-nos porém de divagações. Assisti ao comício como disse e ouvi a forma como foi recebido o dr. João Camoazes, ouvi e observei.

Foi grande a irreverência por parte da multidão. Foi intolerante! Mas foi justa talvez. Nem sempre a tolerância está com a justiça. Foi sobretudo uma lição. Rude lição, e prouvera que se servisse para remediar erros e podesse dizer-se que há males que vem por bens! O dr. João Camoazes é, sem dúvida, dentro do partido democrático um dos vultos de mais raro valor e mais modernas concepções.

### Uma carta

Do dr. sr. João Camoazes recebemos a seguinte carta que nos apressamos a publicar:

Sr. redactor de «A Batalha»: Dizias-se ontem no seu jornal que os protestos contra mim erguidos por uma parte, aliás muito restrita, da assistência ao comício de domingo passado, me não visavam pessoalmente mas ao partido que tenho a honra de pertencer. Muito agradeço a transparente e amigável simpatia da interpretação.

Permita, porém, v. que mantenha uma opinião oposta. A manifestação visou-me, pessoalmente. E os poucos operários que porventura a secundaram, serviram sem o saber e sem o querer um manjão político de adversários desleais e mal intencionados.

De resto, tantas vezes o operariado a mim tem recorrido sem réplica, sabendo-me militante do P. R. que seria, perfeitamente, absurdo e até injusto atribuir-lhe tamanha incompatibilidade comigo que fosse até a intolerância de me impedir uma exposição de ideias. Recordo para reforçar a minha convicção que mais de uma vez fui correctamente ouvido em assembleias operárias, mesmo em operariado de Lisboa, a fácil justiça de o não acreditar em delicto de duplicidade, achando-me ao mesmo tempo bom para o servir e mau para acamardar com ele na defesa de aspirações comuns. Não, sr. redactor, não metamos o operariado na responsabilidade duma cilada política, desenvolvida por pessoas incapazes de se desvencilhar cara a cara, numa leal e líberma controvérsia.

Quero controlar a orientação de «A Batalha» e, por isso, não oponho ao ataque que faz ao meu partido a defesa que ele merece e que fácil me seria produzir.

a evolução humana e por consequência o princípio da própria sociedade, a que as leis mais rudimentares da existência conduzem espontaneamente o indivíduo na sua marcha ascendente.

Nunca o partido democrático o pensou assim e em vez de preparar a mentalidade do povo a fim de conseguir o mais sólido estelo da república sob a expressão rigorosa da fórmula democrática, tanta vez apregoadada, fê-lo recuar violando, desta forma, a carta outorgada após o 5 de Outubro e manchando com o seu sangue os alicerces da república.

Se a extensão da violência se pode medir—devemos concordar que o partido democrático foi dos que mais extensamente o exerceu. Neste momento como em muitos outros fala-se ao povo invocando a liberdade.

Com que autoridade moral? Com que sinceridade? Se na noção do partido democrático homens que devam merecer alguma consideração pelo seu valor e intenção, que não continuem colaborando na obra vergonhosa que tem resultado de alguns anos de república. Diz João Camoazes que não há nenhuma quer na vida pública, quer na vida privada, uma coisa é errar por inconsciência ou determinismo e outra errar com consciência, errar porque se quer. E vejamos lá. Não final de contas é ao governo Alvaro de Castro que temos dado força neste momento, e para provar quanto valem os políticos que defendem a ditadura, como aqueles que a atacam, para provar quanto são sinceros amantes da liberdade, basta dizer-se que poucos minutos após o comício uma manada de polícias desbaratou a sabrada ali no 1.º Loteio a multidão que vinha saudar «A Batalha» e um outro postou-se à porta da entrada para não deixar entrar ninguém, pronto a afirmar a liberdade e na folha reluzente do sabre.

Gonçalves VIDAL

Muito me penhorará publicando esta carta e aceitando os cumprimentos de João Camoazes.

### Pessoal Menor dos Correios e Telégrafos

Os principais elementos do Pessoal Menor dos Correios e Telégrafos de Lisboa, reuniram para apreciar os perniciosos efeitos que podem advir para a organização dos trabalhadores a implantação da falada ditadura, tendo aprovado uma moção que conclui assim: «1.º Oporem-se terminante à sua instalação e aguerça-lhe caso o movimento se declare; 2.º Actualar por todas as formas ao seu alcance em absoluta concordância com todos os avançados; 3.º Encarregar todos os trabalhos inerentes a este objectivo a uma Comissão ou Comité de três membros eleitos por escrutínio secreto; 4.º Fazer a máxima propaganda em toda a corporação para que não só sejam respeitadas as suas

Torna-se grandiosa,—para que seja dominadora. Se faltas, se desertas do teu posto,—és tu mesmo quem clamas aos vampiros com a tua indiferença e a tua inércia:—

Sugai a última gota do meu sangue! Mas tu, Povo de Lisboa! Attingiste o cimo do teu Calvário. Ressuscita! Fala! Impõe-te! Se digna de ti mesmo!

O ponto de reunião é na Praça do Comércio, às 4 da tarde de 22.

### Amanhã realisa-se uma sessão na sede da C. G. T.

Na sede da C. G. T., Calçada do Combro, 38-A, 2.º realisa-se amanhã pelas 21 horas, uma sessão de propaganda contra a carestia da vida. Por parte da junta de freguezia das Mercês usará da palavra os srs. Bartolomeu Severino e Dário Novoa.

Foram convidados a falarem nesta sessão, os srs. drs. João Camoazes, Torres Garcia e Júlio Gonçalves, o sr. Joaquim Domingues, e os conhecidos militantes da classe operária, sr. José Jesus Gabriel, Júlio Luis, Mário Domingues e Santos Aarranha.

### Sessão de protesto

A sessão de protesto contra a ditadura anunciada para hoje pela Secção da Juventude Sindicalista da Construção Civil, fica transferida para quando se anunciar, em virtude do Núcleo de Lisboa estar preparando uma acção mais consensual.

### Núcleo da Juventude Sindicalista do Porto

A Comissão Administrativa resolveu chamar a atenção da mocidade operária para o facto de os elementos reaccionários estarem preparando um golpe de Estado com o fim de eliminarem as poucas liberdades que, à custa de sangrentos sacrifícios, são disfrutados pelo povo trabalhador.

Mais resolveu realizar hoje, pelas 21 horas, na rua de Entre-paredes, 33, uma sessão pública de protesto em que usará da palavra Costa Carvalho e outros camaradas, sendo de esperar que o proletariado accorra a esta manifestação de vitalidade da organização juvenil.

### Nota do Comité dos revolucionários sociais

O Comité dos revolucionários sociais, definitivamente constituído, tomou conhecimento na sua última reunião da organização de comités de acção dos revolucionários sociais, sem distinção de tendências e com representação de todos, no Barreiro, Setúbal, Coimbra e Porto, com a maior parte dos quais já está em comunicação.

O Comité dos revolucionários sociais lembra a conveniência de se criarem por todo o país Comités idênticos e de estes se entenderem com o Comité instituído em Lisboa, a fim de se coordenar a acção de resistência contra qualquer tentativa de regime de ditadura e contra todo o movimento de reacção tanto política como económica.

O Comité entendeu-se já com vários organismos, tendo ficado com a convicção de que haverá uma completa coordenação e unidade na resistência à opressão dos maneios dos conservadores. Espera que a acção do mesmo Comité vá assim a generalizar-se a todo o país, abrangendo todos os revolucionários sociais. — O Comité dos revolucionários sociais.

### Corticeiros de Évora

Reunidos em assembleia geral protestaram contra os maneios da reacção e do militarismo para estabelecerem a ditadura, resolvendo apoiar a C. G. T. na acção que empreque no sentido de evitar o pretendido estrangulamento de todas as liberdades.

### Protestos

PORTO, 17.—A Associação Viadeira do Porto, reunida em assembleia geral, protesta energicamente contra a projectada ditadura.—Presidente, Antonio de Oliveira.

### Federação dos Empregados no Comércio

Nota oficiosa da Junta Sul

A Junta Sul desta Federação cumpre participar a todos os empregados no comércio do país, que acaba de receber da Associação de Classe dos Caixeiros de Lisboa um officio, onde informa que recebeu de Eduardo Relvas, antigo militante e componente do conselho geral, uma carta do seguinte teor:

Ex.ªs Srs.: Tendo deixado de pertencer à classe que dirigis, peço-me eliminem de sócio dessa colectividade. —Lisboa, 1 de Fevereiro de 1924.—(a) Eduardo Relvas, sindicalista n.º 38.

Como se tivesse feito referência na imprensa corporativa e muito em especial no periódico de Elvas Solidariedade, a saída deste e de outros camaradas com uma versão que necessitava ser aclarada, eis o motivo que levou esta Junta a publicar a presente nota, independente de outros comunicados que já foram enviados para todos os sindicatos da classe. Lisboa, 16-2-1924.

## 26.000 contos! Escolas Primárias Superiores

O governo, num raro gesto de energia vai obrigar a Companhia dos Tabacos a pagar o que roubou ao Estado

O parlamento aprovou o gesto do governo

O ministro das Finanças, sr. Alvaro de Castro apresentou ontem no parlamento o seguinte e bastante elucidativo documento que aprovou e será hoje publicado no Diário do Governo:

«Considerando que do exame a que procedeu o sr. director geral da Contabilidade Pública determinado por despacho de 31 de Dezembro de 1923 se verifica que ao Estado não foram entregues pela Companhia dos Tabacos de Portugal quantias a que o Estado legitimamente tem direito;

Considerando que pela participação do t.º de 27 de Junho de 1918 o Estado devia ter recebido 23.165.365\$56;

Considerando que legalmente têm sido deduzidas na renda fixa quantias que no total somam 2.291.663\$96;

Considerando que na partilha de lucros foi também deduzida, sem justificação aceitável, a quantia de 209.927\$39;

Considerando que assim, a Companhia dos Tabacos de Portugal detém em seu poder a quantia total de 25.659.956\$91 que deveria ter sido entregue ao Estado;

Determino que a Companhia dos Tabacos de Portugal seja notificada a entrar imediatamente nos cofres do Estado com a quantia total acima mencionada.

Enviei cópia deste relatório e despacho à Imprensa Nacional para com a maior urgência ser publicado no Diário do Governo.

Cumpra-se o meu despacho de 31 de Dezembro referente ao envio do processo à Procuradoria Geral da República para que esta se digne emitir o seu parecer sobre os procedimentos judiciais que os factos apontados no relatório determinem.

Proceda-se, imediatamente a um rigoroso inquérito aos serviços do Desembargo Geral dos Tabacos, sendo designado para o serviço do Comissário Geral com perda de vencimento de exercicio até completo apuramento de responsabilidades.

O Director Geral da Contabilidade Pública substituirá temporariamente o Comissário Geral, sem direito a remuneração alguma.

Ministério das Finanças, 19 de Fevereiro de 1924.—O Presidente do Ministério e Ministro das Finanças.

### C. G. T.

Américo dos Santos—Póvoa de S. Iria da Azóia—Satisfeita a vossa reclamação. E' necessária a vossa companhia aqui na sede em qualquer dia e hora.

### Federações EMPREGADOS NO COMERCIO

Sindicato de Setúbal—Enviamos hoje pelo correio a zincogravura.

«Mas é necessário ter muitos livros, com muita gente, alardear muita instrução! E no final, quanto mais se estuda, menos se sabe».

R. LARANJEIRA

Assim tem sido.

Criaram-se liceus para os ricos, e como eles agora são tantos quantos os exploradores que arruinam as classes que produzem, embora a instrução para eles seja pouco necessária, sempre gostam de meter figura, e por isso mandam os filhos frequentá-los.

E talvez para iludir os ingénuos, criam-se «as bolsas de estudo» destinadas aos alunos pobres. Mas, para que estejam sempre fechadas, estabelece-se a condição de que é preciso que eles, para terem direito a esse mesquinho subsídio, sejam aprovados com distinção nos exames dos cursos que seguem.

Quais são os alunos pobres, embora distintos na sua maioria, que ficam distintos em exames?!

Só algum portento que, desde o início do seu curso, demonstre que «sabe mais do que os mestres».

E destes, embora os mestres saibam pouco, não há muitos.

Mas deixemos estas considerações para ocasiões mais oportunas, e reatemos.

Os governantes da República, na sua maioria, tem sido cruéis com a instrução popular.

Esse grande número de disposições legais «piramidalmente espectaculosas e bombásticas», que dia a dia vem sendo publicadas desde a implantação do novo regime, não tem feito mais do que desorganizar por completo a Escola Popular.

Não diremos que tenha havido propósito, ou se tenha desejado essa confusão em que se debate o ensino primário.

Mas infelizmente ela existe. E os factos são o que são, e não aquilo que se deseja que eles fossem.

Percorrendo rapidamente a trajetória por onde tem andado a instrução popular, observa-se sem esforço que, os homens da República, com raras excepções como já dissemos, a quem tem sido confiado o governo da Nação, tem sempre chamado especialíssima atenção para a instrução dos ricos, descurando por completo a educação e instrução da classe proletária.

O grande estadista Rodrigues Sampaio, que seria um verdadeiro e apaixonado democrático, se visse como muitos no tempo da república primária mostravam bem o cuidado que lhe merecia a instrução do povo e o carinho com que ele devia de ser ministrada a todas as crianças.

Decretou a criação de escolas elementares em todas as freguesias, e nas sedes dos concelhos criou o curso suplementar, que era aproximadamente equivalente ao das actuais escolas primárias superiores, mas, havia de funcionar na

escola elementar, regidos os dois cursos por um único professor.

Aqui erro o estadista.

Para um professor só era carga demasiada...

Foi esta uma das causas porque essas escolas, ou antes esses cursos, pouco puderam produzir.

Além disso as escolas estavam como as de agora, completamente desprovidas de todos os elementos destinados ao auxílio do ensino.

Vem a seguir o João Franco, e em vez de as aperfeiçoar, separando os dois cursos, aumentando o número de tempos lectivos diários, passando de dois para cinco e nomeando mais um professor para se distribuir por ambos o grande número de disciplinas que constituíam os extensos programas, extinguiu as que havia fora das sedes dos distritos, convertendo estas em centrais com cinco professores cada uma...

E para fingir que tinha grande amor à instrução, tirando essas escolas onde elas eram mais precisas, criou nas escolas distritais cursos de habilitação para o magistério primário...

Adarece depois o «grande palaciano» Hintze Ribeiro, e extinguindo nelas o curso complementar, transforma-as... em «escolas de habilitação para o magistério».

Para que seriam tantos professores? perguntamos uma vez a um político muito íntimo desse estadista.

Pois se há tão poucas e miseráveis escolas, para que serão os professores?!

A resposta foi engraçada, atendendo a que esse grande amigo, a cuja memória dedicamos a maior veneração, conhecia bem de perto as nossas ideias acatadamente democráticas, e tam puras que nunca votamos na monarquia. Batendo-nos com a mão no ombro e sorrindo:

«Como a república está prestes a chegar, os seus correligionários criam muitas e admiráveis escolas, aperfeiçoam as existentes, e colocam todos os professores. Sempre é bom deixá-los já prontos...»

D. M. C.

### As perseguições da polícia

Alvaro Damas, que ontem foi chamado à secretaria do Limoeiro, onde se encontra preso, para ser interrogado pelo agente Justino, da 2.ª secção, enviou-nos uma carta de que transcrevemos o seguinte trecho:

«Fui interrogado pelos agentes que mentrosamente me acusam de, após o espantoso 7 do governo civil, ter declarado que «às feras que me haviam espancado devia acontecer o mesmo que ao agente Araújo».

Ora isto já é uma tremenda falta de moral, pois não passou-se por forma muito diversa, mas sendo eu a vítima, quero a todo o custo apresentar-me como reu».

Sociedade de Estudos Pedagógicos.—Reúne hoje, pelas 21 horas, precisas, a assembleia geral, sendo a ordem da noite: Comunicações livres.

—Discussão da reforma de estudos.



# POR ESSE MUNDO

## NORTE-AMÉRICA

A questão da emigração japonesa

NEW-YORK, 19. — Por motivo da representação feita pelo governo japonês acerca da emigração de Japoneses para o continente americano, o comitê de emigração da Câmara dos Representantes está a estudar o projecto de lei da emigração japonesa, largamente os resultados a que se tinha chegado na conferência do desarmamento em Washington.

Escândalos! Escândalos!

NEW-YORK, 19. — O governo americano resolveu incluir o nome de Loughearty procurador geral na lista dos indivíduos contra quem se estão fazendo inquéritos acerca dos escândalos das concessões petrolíferas. Também o nome do sr. Coby ex-secretário de Estado de Wilson é mencionado neste escândalo.

## ITALIA

Orlando e Mussolini.

ROMA, 19. — Orlando aceitou o convite de Mussolini de tomar parte na lista nacional.

## DINAMARCA

Navio perdido?

COPENHAGUE, 19. — Na primavera passada o navio de vela "Dinamarque" partiu com provisões e medicamentos para as Colónias orientais da Groenlândia devendo estar de regresso antes do inverno. Até agora não se sabe dele. O governo ordenou a vários navios que percorram as costas da Groenlândia à procura do "Dinamarque". Tem-se que o "Dinamarque" tenha abalado com um ice-berg.

## CHINA

Vida universitária

HONG-KONG, 19. — A décima quarta turma dos cursos da Universidade de Hong-Kong foi revestida de grande solenidade. Estiveram presentes três vice-chanceleres, sr. Charles Eliot e sr. William Bruntat que receberam graus honorários e o sr. Hornell que foi instalado. A fundação Rockefeller cedeu 250.000 dólares para a criação de cadeiras de cirurgia e medicina.

## Classes que reclamam

### Operários têxteis da Covilhã

COVILHÃ, 17. — A especulação desalmada com o encarecimento dos gêneros alimentícios está fazendo com que o proletariado sofra pelo caminho que lhe está marcado de revolução. Entretanto, os trabalhadores têxteis da Covilhã, centro de produção, vivem na mais crua miséria. Nalguns lares, senão na sua quasi totalidade, a miséria com o seu negro manto é um facto, a fome invade os pobres lares ameaçados pelas iras irritantes dos senhores, de serem despejados pelo meio da violência.

O operário da indústria têxtil ainda vai reclamando, ainda vai reunindo para lutar de melhorar a sua situação económica, mas o das outras indústrias, conserva-se apático.

Reúnem extraordinariamente na passada semana o operário desta indústria em sessão magna. O salão da Casa do Povo encontrava-se repleto de operários. Os oradores foram unânimes, demonstrando claramente a situação angustiosa que o povo trabalhador atravessa. Os aplausos, da parte da assistência, sucederam-se, manifestando assim a sua repulsa para com os magnatas da finança e assambradores. Por fim ficou deliberado, que se recusasse dos industriais um aumento de salário que possa satisfazer as necessidades da classe, ficando nomeada a comissão de "demarques" para junto da Associação Industrial negociar o aumento de salário. — C.

### Soldadores de Portimão

PORTIMÃO, 17. — C. — A classe dos soldadores, reunida em assembleia geral para apreciar a desconfiança caresta da vida, deliberou reclamar dos industriais um aumento de 570 por cento do salário de lá. Esta reclamação é tanto mais justa quanto é certo que há um ano já que aqueles operários não viram crescer os seus salários, ao passo que a caresta da vida subiu a um ponto inatingível.

Esperam os soldadores por uma resposta satisfatória até ao dia 21 do corrente.

### Operários das Obras do Estado

A comissão de melhoramentos da Associação dos Aparelhadores e Encarregados das Obras Públicas, conjuntamente com o delegado do Conselho de Secções do Sindicato Único da Construção Civil, tem continuado nas suas "demarques" para obter do Congresso da República a aprovação do reforço de verba para a reabertura das obras e das que ainda estão em elaboração para que não sejam também encerradas por falta de verba, estando a respectiva proposta na comissão de orçamento para lhe dar parecer para a sua definitiva aprovação, no que o deputado Dr. Abílio Marçal se tem empenhado bastante.

Esta comissão procurará hoje no parlamento os ministros das finanças e do comércio para que a citada proposta seja quanto antes aprovada, já que o parecer elaborado pela comissão de orçamento está concluído e favorável a esse reforço de verba.

A comissão de melhoramentos da Associação dos Aparelhadores convide todos os sócios e não sócios a reunirem hoje, pelas 20 horas, na sede, Travessa do Oleiro, n.º 15, em assembleia geral, para dar conta dos trabalhos realizados.

### Mutualismo e cooperativismo

Cooperativa dos Catraceros. — São convidados todos os sócios a comparecer à assembleia geral que, para a aprovação dos novos estatutos e eleição dos corpos gerentes, se realiza amanhã às 18 horas.

## ALEMANHA

A atitude da Liga das Nações

LONDRES, 19. — A Liga das Nações deve em breve tomar conta da fiscalização militar da Alemanha segundo o disposto no Tratado de Versalhes e em obediência à intenção do ministério dos estrangeiros inglês que vai enviar uma nota nesse sentido aos governos aliados.

O receio dos patriotas da finança...

BERLIN, 19. — Os comerciantes para evitarem especulações acerca das novas disposições bancárias tiveram uma conferência com o Reichstag que os informou da maneira como se tentava organizar o novo Banco de emissão.

Os receios do embaixador do Japão

BERLIN, 19. — Kumatrohonda embaixador do Japão em Berlin pediu a protecção da polícia contra os insultos de que era vítima por parte dos comunistas japoneses. Estes tinham planeado fazer ir a embaixada pelos ares mas a polícia alemã descobriu a tempo o complot. A Reichwehr está guardando a embaixada.

Alta traição

VIENA, 19. — O tenente Rossbach fundador da famosa brigada Rossbach foi preso em Viena a pedido das autoridades de Munique, acusado do crime de alta traição.

Os acontecimentos de Pirmasen

PARIS, 19. — No inquérito feito acerca dos acontecimentos de Pirmasen reconheceu-se a culpabilidade e culpabilidade das autoridades alemãs e de muitos funcionários, tendo sido ordenadas 34 prisões.

## MÉXICO

Vai acabar a Insurreição?

NEW-YORK, 19. — Tendo Huerto declarado a oferta de entrar em negociações directas com o presidente Obregon, este solicitou ao presidente Coolidge que convocasse uma conferência de delegados e insurrectos para tratar das condições de paz.

## MÚSICA

Na Liga Naval

O 1.º concerto do concertista de

contra-baixo Guido Galligani

Mau grado nosso só pudemos assistir ao primeiro concerto que na Liga Naval acaba de dar o virtuoso de contra-baixo Guido Galligani, da segunda parte em diante. E dizemos, mau grado, porque a missão do crítico não se exerce por completo e bem o desejaria ter feito, porque a primeira parte do concerto não era das menos interessantes, visto que dois dos seus números constavam de uma fantasia do próprio concertista e duma valsa miniatura do notável contra-baixista Koussevitzky, que como regente deixou um grande nome quando no ano passado dirigiu em São Carlos, a ópera de Moussorgsky "Boris Godounov".

A nossa máfia fica no entanto atenuada pelo facto de sabermos que no segundo concerto que se anuncia já para sexta-feira próxima, figura uma suite em três actos de Galligani e um concerto de Koussevitzky.

\*\*\*

Guido Galligani tem quem já falamos uma visita que teve a gentileza de nos fazer na redacção de "A Batalha" deu-nos logo a impressão do seu temperamento artístico e das suas tendências estéticas. Insinuante, excessivamente modesto, mas duma modestia que chega a tocar na timidez, não exterioriza em vaidades, bafios o seu valor de solista de contra-baixo, em que tem dificuldade de se assinalar uma posição.

A arte de Galligani é principalmente uma arte que respalda sinceridade e embora o concertista demonstresse raras qualidades de virtuose em autores de feições sentimentais menos plangente e sentimental, como sucede na interpretação que deu a "Gavotte", de Bach, o que é certo, e isso não prejudica o seu mérito, é que sentimos que ele está mais senhor de si, no repertório italiano e dentro deste nos autores em que o vinco romântico é mais acentuado. Afirmamos da sua arte de italiano, ser que haja uma discordância de sentido melódico que transvie o pensamento das músicas que executa. Quer isto dizer que Galligani, une na mesma ânsia de beleza, o rigor da técnica à volúpia das notas que extrai, se há bucolismo, ou a grandeza dum frase solidamente arrancada ao seu instrumento, se porventura a ideia do compositor assim o determina. O sentimento não exclui a decisão, o recorte não impede a magistade do som.

Confirma-se o que dizemos na execução dada à "Nostalgia" de Pratella e à fantasia do "Fausto" de Gounod, segundo o arranjo de Galligani.

A sua alma de italiano deu ao nocturno, op. n.º 2 de Chopin, uma doçote interpretação e à "Bagatella" de Antonelli e "Tarantella" de Bottesini, um gracioso contorno levado ao extremo de mimo neste último autor.

Guido Galligani, pela sua virtuosidade, e até pela despretenção que manifesta como executante, merece que, ao segundo concerto que vai dar, concorram mais o público que se pressa de ser assíduo frequentador destes recitais de arte musical. Muito bem os acompanhamentos de José Bonet.

Nogueira de BRITO

## OURIVESARIA E JOALHERIA

Santos Catita, Ld.ª

R. de Santo António, 44

e R. da Boa Vista, 22

GRANDE sortido em joias com pedras finas, objectos de ouro e prata para brinde e regalos das melhores marcas. Compram por alto preço ouro, prata, diamante e joias.

## Eden Teatro

HOJE - ÚLTIMAS - HOJE

REPRESENTAÇÃO DA MÁGICA

A PERA DE SATANAZ

— Domingo, última representação —

QUARTA-FEIRA, 27

Festa artística do actor ensalador ROSA MATEUS com a revista

"Paz Armada"

Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO COVILHÃ

COVILHÃ

COVILHÃ

COVILHÃ

COVILHÃ

COVILHÃ

COVILHÃ

COVILHÃ

COVILHÃ

COVILHÃ

COVILHÃ

COVILHÃ

COVILHÃ

COVILHÃ

COVILHÃ

COVILHÃ

COVILHÃ

COVILHÃ

COVILHÃ

COVILHÃ

COVILHÃ

COVILHÃ

COVILHÃ

COVILHÃ

COVILHÃ

COVILHÃ

COVILHÃ

COVILHÃ

COVILHÃ

COVILHÃ

COVILHÃ

COVILHÃ

COVILHÃ

COVILHÃ

COVILHÃ

COVILHÃ

COVILHÃ

COVILHÃ

COVILHÃ

COVILHÃ

COVILHÃ

COVILHÃ

COVILHÃ

COVILHÃ

COVILHÃ

COVILHÃ

COVILHÃ

COVILHÃ

COVILHÃ

COVILHÃ

COVILHÃ

COVILHÃ

COVILHÃ

COVILHÃ

COVILHÃ

COVILHÃ

COVILHÃ

COVILHÃ

COVILHÃ

COVILHÃ

COVILHÃ

COVILHÃ

COVILHÃ

COVILHÃ

COVILHÃ

COVILHÃ

COVILHÃ

COVILHÃ

COVILHÃ

COVILHÃ

COVILHÃ

COVILHÃ

COVILHÃ

COVILHÃ

COVILHÃ

COVILHÃ

COVILHÃ

COVILHÃ

COVILHÃ

COVILHÃ

COVILHÃ

COVILHÃ

COVILHÃ

COVILHÃ

COVILHÃ

COVILHÃ

## APOLLO

TODAS AS NOITES, às 9,30

A peça triunfante!

O teatro mais concorrido!

Fruto Proibido

Incomparável revista de pittoresca actualidade

Grandioso sucesso de gargalhada

A Filarmónica Nacional

SEMPRE

Novas atrações e sensacionais surpresas

O mais gracioso e deslumbrante dos espectáculos

Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO COVILHÃ

COVILHÃ

COVILHÃ

COVILHÃ

COVILHÃ

COVILHÃ

COVILHÃ

COVILHÃ

COVILHÃ

COVILHÃ

COVILHÃ

COVILHÃ

COVILHÃ

COVILHÃ

COVILHÃ

COVILHÃ

COVILHÃ

COVILHÃ

COVILHÃ

COVILHÃ

COVILHÃ

COVILHÃ

COVILHÃ

COVILHÃ

COVILHÃ

COVILHÃ

COVILHÃ

COVILHÃ

COVILHÃ

COVILHÃ

COVILHÃ

COVILHÃ

COVILHÃ

COVILHÃ

COVILHÃ

COVILHÃ

COVILHÃ

COVILHÃ

COVILHÃ

COVILHÃ

COVILHÃ

COVILHÃ

COVILHÃ

COVILHÃ

COVILHÃ

COVILHÃ

COVILHÃ

COVILHÃ

COVILHÃ

COVILHÃ

COVILHÃ

COVILHÃ

COVILHÃ

COVILHÃ

COVILHÃ

COVILHÃ

COVILHÃ

COVILHÃ

COVILHÃ

COVILHÃ

COVILHÃ

COVILHÃ

COVILHÃ

COVILHÃ

COVILHÃ

COVILHÃ

COVILHÃ

COVILHÃ

COVILHÃ

COVILHÃ

COVILHÃ

COVILHÃ

COVILHÃ



# Pela indústria corticeira

A falta de transportes está provocando uma grande crise.

Num momento em que as classes proletárias fazem grande propaganda da necessidade de aumentar as horas de trabalho, na ansia de mais explorar os trabalhadores e sugar-lhes a vida de maior fadiga, verifica-se um facto que demonstra cada vez mais o pouco caso que as classes proprietárias fazem daqueles que labutam pelo pão dos filhos.

De há muito que a classe corticeira do país, pela voz da sua Federação, vem reclamando transportes nas linhas ferroviárias para a condução de diferentes que se acha depositada em diferentes estações e outra que se encontra nas respectivas fábricas. Como ninguém se tem incomodado em providenciar, sucede que uma grande parte dos operários corticeiros se encontra paralisada, não por falta de trabalho, mas porque não pode laborar em virtude da enorme quantidade de cortiça que se acha armazenada e pronta a seguir o seu destino.

Uma essa de Vila Nova de Gaia requisitou, no mês de Julho do ano passado, oito vagões à Companhia Portuguesa para transporte de cortiça para aquela localidade, e até hoje ainda não foi atendida. A mesma casa tem ainda 24.000 arrobas de cortiça na estação de Portalegre e 1.600 na de Assumar. Muitas outras casas estão nas mesmas condições, porque se atagia a falta de material circulante, e assim alguns milhares

# Propaganda ssindical

Em Montemor-o-Novo

MONTE-MOR-O-NOVO, 13. — Com uma assistência numerosíssima, efectuou-se no Domingo, na Escola Conde Ferreira, uma sessão de propaganda sindical, na qual tomaram parte delegados directos da C. G. T. e Federação da Construção Civil.

Depois de António Domingos Macan, a pedido da comissão administrativa do Sindicato da Construção Civil, ter exposto os fins da sessão, foi constituída a mesa por Henrique Abrantes, dos fabricantes de calçado, e José Correia da Silva e Vicente José Rodrigues, da construção civil.

Fizeram uso da palavra Henrique Abrantes, Carlos Coelho, delegado da C. G. T., Joaquim Faria, dos Rurais, António Macan, Manuel Abrantes, dos Rurais, Gualdino Risco, Alberto Dias, da Federação da Construção Civil, e outros que se referiram desfavoravelmente ao estado social presente, à especulação do comércio e da moeda, que mais tem contribuído para a carestia da vida, e ao horário de trabalho, atacando a maneira de trabalhar dos operários de madeiras e talvez com receio de que fiquem algum trabalho para eles fazerem, visto que nada produzem.

Fez-se intensa propaganda contra o álcool, demonstrando-se a necessidade de abolir as tabernas e apelar para os trabalhadores a fim de as não frequentarem. Condenou-se o jogo e tratou-se do papel da mulher na sociedade. Também se fez referência à lei dos acidentes no trabalho que não tem sido cumprida pelos governos visto estes continuarem a desprezar as leis que trazem as poucas regalias aos trabalhadores, terminando por apelar para todos os trabalhadores no sentido de ingressarem nos seus sindicatos de maneira a darem-lhes o necessário robustecimento e vitalidade.

Foi aprovada uma moção com as seguintes conclusões:

- 1.º Protestar contra a embriaguez;
- 2.º Reclamar que o encerramento das tabernas coincida com o encerramento do comércio;
- 3.º Reclamar também o encerramento das tabernas às segundas-feiras, estando o operário na disposição de coadjuvar a autoridade para o cumprimento da lei neste sentido.

O administrador do concelho que se encontra presente pediu para responder a algumas afirmações. Assim, sobre a lei dos acidentes no trabalho, diz ter existido alguns tribunais mas foram encerrados por compressão de despesa, passando as respectivas funções para os tribunais judiciais das comarcas. Afirmando estar ao lado das forças vivas, que considera serem os trabalhadores, e disposto a fazer cumprir as leis conforme faz cumprir o encerramento do jogo e descanso semanal para os empregados no comércio, congratulando-se com a moção que a assembleia aprovou pela força que lhe vem dar.

A sessão foi encerrada no meio de grande entusiasmo, erguendo-se vivas à C. G. T., F. C. C., a Batalha, etc.

Verificou-se que a resolução da assembleia não ficou no papel, visto que na segunda-feira todas as tabernas foram encerradas. Só o taberneiro António Sabugueiro foi forçado a encerrar as portas por uma comissão de empregados do comércio.

**Em Lagos**

LAGOS, 14. — Com regular concorrencia, efectuou-se há dias, no Sindicato Metalúrgico, uma sessão de propaganda sindical, tendo usado da palavra Gonçalves Vidal, da C. G. T., e José Gonçalves, da Federação Metalúrgica, que dizem qual a orientação da central dos sindicatos, a transmissão da organização e que será a sociedade futura. Referiram-se às mulheres que trabalham nas fábricas de conservas e aos trabalhadores da indústria que estão desorganizados quando muito lucravam em ter o seu sindicato. Condenam o trabalho de empreitada e incitam os operários do Algarve a organizarem-se fortemente, única maneira des conquistarem os seus direitos.

Aludiu ao próximo congresso da indústria metalúrgica, sendo encarecida a necessidade do Sindicato Metalúrgico de Lagos nomear um delegado a esse congresso, sendo o deliberado efectuar-se uma assembleia especial para esse efeito. A sessão terminou no meio de grande entusiasmo, sendo levantados vivas à classe trabalhadora, C. G. T., etc.

**Os frutos da taberna**

Numa taberna do Largo do Terreiro, envolveram-se em desordem vários indivíduos, ficando ferido com seis facadas no pescoço e rosto Júlio Ferreira dos Santos, de 32 anos, marítimo, morador na rua Luciano Cordeiro, 1. Recolheu à sala de observações do hospital de S. José.

**Carteira perdida**

No passado sábado de manhã, Marcelino Rodrigues da Silva perdeu, no trajeto do Jardim de Tabaco até à rua da Alfindega, uma carteira contendo uma matrícula de condutor de carros e vários outros documentos bem como vários expedientes confidenciais de cobrança.

Pede-se a quem a encontrou a fineza de a entregar na redacção deste jornal, podendo ficar com o dinheiro que a carteira continha.

José, recolhendo em seguida à sala de observações.

**Abastecimentos**

A pesca por conta do Comissariado

Chegou ontem ao Tejo o vapor «Alcaú», depois de quatro dias de pesca na costa onde trouxe 21 toneladas de peixe que hoje será vendido nos postos e armazéns do Comissariado dos Abastecimentos, aos seguintes preços: chicharro, 1800; marmota, 3800; pesca da grande, 4500 e goraz, 4500.

Dentro de algumas semanas será empregado no mesmo serviço, um novo barco recentemente adquirido em Inglaterra pelo Comissariado.

**Quedas desastrosas**

Na enfermaria n.º 8, do hospital do Distrito de entrada Mariana da Conceição Almeida, de 62 anos, residente na travessa do Combro, à Estrela, 1. e 3, que na calçada da Estrela, ao aproximar-se de um eléctrico, deu uma queda ficando contusa pelo corpo.

Na enfermaria n.º 7, do hospital do Distrito, deu entrada Romão Otero Buihosa, de 20 anos, chafariz, natural de Pontevedra, residente na rua de Santa Catarina, 46, loja que na rua de Santo Ambrósio deu uma queda fracturando a perna direita.

Na sala de observações do hospital de S. José deu entrada Manuel Baptista, de 60 anos, residente na avenida Almirante Reis, vila Marques, 10, que na rua dos Cavaleiros deu uma queda da carroça que guiava, fracturando a perna direita.

**Instituto de Medicina Legal**

Neste estabelecimento deram ontem entrada três felos encontrados abandonados na rua dos Douradores, Parque Eduardo VII e rua Miguel Larga, e Joaquim Alves, residente na vila Flaminiana, 3, e Manuel dos Santos, trabalhador, residente na rua 1.º de Maio, 15, loja, que faleceu sem assistência.

**Rendimentos dos operários**

Alfredo Duarte Paiva, de 12 anos de idade, morador na calçada Duque de Lafões, 35, operário da fábrica de moagem João de Brito, ao Beato, foi coitado pela correia duma máquina, ficando com o braço direito fracturado e com a mão direita esfacelada que lhe foi amputada no banco do hospital de São

# TEATROS & CINEMAS

**Festas artísticas**

Em 28 do corrente, que, no Apolo, realiza a sua festa artística a gentil divette Lina Demol, efectuando-se na ante-véspera dessa noite, a do gracioso actor Artur Rodrigues.

Ambos os espectáculos conterão excepções atrações.

**Reclames**

O teatro mais concorrido da actualidade está sendo o Apolo, aonde vibra a mais intensa alegria durante as representações da hilarante revista «Fruto Proibido». Entre os seus números desperta a maior sensação o do regente da «Filarmónica Nacional», cujas alusões, de palpitante actualidade, acompanhadas de popularíssimas musicas, são sempre repetidas, a pedidos instantes do público. Hoje, no Apolo, repete-se o «Fruto Proibido» com todas as atrações.

— Mais um espectáculo soberbo se realiza esta noite no Coliseu dos Recreios com um surpreendente programa em que entram as maiores nobilidades artísticas da grande companhia de circo que executarão novos e admiráveis exercícios.

Amanhã realiza-se uma grandiosa «matinée» variando todos os artistas os seus trabalhos o que torna o programa interessantíssimo.

**O Carnaval**

São quatro os espectáculos de Carnaval que a «Companhia Otelo de Carnaval» dará no Apolo, indo à scena, em todas as noites, a famosa revista «Fruto Proibido» com varias surpresas verdadeiramente sensacionais. Para essas espectaculares vigeoras os preços habilitados do teatro, correspondendo, assim, a empresa às simpatias com que o público a tem distinguido.

— Tem sido grande a procura de bilhetes de assinatura para camarotes para os quatro espectáculos e bailes que este ano se realizam no Coliseu dos Recreios e que prometem ser deslumbrantes pela animação, pela ornamentação e iluminação daquela magestosa casa de espectáculos que serão de absoluta novidade e, portanto, de um efeito surpreendente. Os bilhetes de assinatura estão à venda até ao dia 22 só vendendo um bilhete a cada pessoa.

— Só depois de passada a semana do Carnaval é que subirá à scena o Nacional a «reprise» da extraordinária peça «O Mister Wu», em que o actor Clemente Pinto interpreta admiravelmente o protagonista; tem agora «Mister Wu» a notificar-lhe o éxito ser o papel criado por João Lopes interpretado agora por Ribeiro Lopes, que, como se sabe, é um fino «discur».

Hoje e amanhã repete-se a histórica peça «O Pastelheiro de Madrigal».

Sexta-feira, «reprise» da comédia jocosa «A visinha do lado».

**CARTAZ**

S. CARLOS — A's 21 — «Parefai».

NACIONAL — A's 21 — «O Pastelheiro de Madrigal».

S. LUIS — A's 21 — «Frasquita».

TRINIDADE — A's 21 — «A Injustiça da Lei».

POLITEAMA — A's 21, 30 — «A greve geral».

APOLLO — A's 21, 30 — «Fruto Proibido».

AVENIDA — A's 21, 30 — «O Póco do Bispo».

EDEN TEATRO — A's 21 — «A Pera de S. Antonio».

MARIA VITORIA — Não há espectáculo.

COLISEU DOS RECREIOS — A's 21 — Grande companhia de circo.

GILVICENTE — A's 21 — «As duas orlas».

OLIMPIA — A's 20, 30 — Animatógrafo.

SALAO FOZ — A's 14, 30 e 20, 30 — Varietades.

CHADO TERRASSE — A's 14, 30 e 20, 30 — Animatógrafo.

CONDES (Avenida) — Animatógrafo.

CENITAL (Avenida) — Animatógrafo.

CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges) — Animatógrafo.

IDEAL (Largo) — Animatógrafo.

ROSSIO (Alameda) — Animatógrafo.

CHATEAU (Praça dos Restauradores) — Fitas faladas.

PROMOTORA (Largo do Calvario) — Animatógrafo.

EDEN-CINEMA (Rua do Alívio) — Animatógrafo.

**Os trapeiros**

Vão organizar o seu sindicato

Na próxima sexta-feira, pelas 21 horas, realiza-se na Calçada do Combro, 38-A, 2.º uma assembleia magna da classe dos trapeiros para tratar de defesa dos seus interesses gravemente lesados e da organização do seu sindicato.

**Vendas Novas**

Vandalismo arboricida

VENDAS NOVAS, 14. — Há dias que receu cortada quasi-cere, uma das poucas árvores que ainda existem no largo principal desta villa, junto à praça. Quem praticou tam revoltante crime serviu-se selvaticamente de um machado. Muitas das palmeiras e outras árvores que ali existiam, sofreram o

# A BATALHA

**Santarém**

Pró 8 horas e descanso semanal

SANTARÉM, 14. — O administrador do concelho chamou hoje ao comissariado alguns comerciantes que transgredem o horário de trabalho e descanso semanal. A Associação dos Calzadistas, que deles participou às autoridades, aguarda que, no caso de reincidência, o administrador dê por esgotados os meios suasórios e envie ao tribunal quem desrespeita as regalias dos trabalhadores.

**O preço do pão...**

Não foi elevado, conforme se annunciou, o preço do pão. Continua-se na perspectiva, mantendo os padeiros a sua choroadeira ao balcão, de que o povo só ameaça revolta contra eles... os mártires do trabalho. O povo não adormece com as arias insolentes e provocadoras desses exploradores, e também está disposto e precavido para resistir às arremetidas que porventura pretendam efectuar os seus algozes.

Acautele-se o povo, porque não desarmam os abutres.

**Futebol**

Reúniram-se, há dias, os representantes dos grupos de futebol, «Leões», «União Operária», e «Caixeiros», acordando unanimemente em desinteressarem-se do campeonato para disputa do Bronze «Manuel Duarte» que estava já ao 2.º turno. Este campeonato, que foi instituído pelo «Os 13», mereceu o abandono dos outros clubes, devido à atitude atabalhoada deste, na utilização do aludido campeonato. Os grupos acima afirmaram prezar o nome que denomina o bronze e somente repudiaram a pouca consideração para com eles havida. Após esta reunião tomaram conhecimento dum novo campeonato que vai inaugurar-se, brevemente, para disputa duma taça da Associação Comercial, sendo deliberado inscreverem-se no mesmo. Este campeonato suscitou a bela ideia de dotar a cidade com um campo vedado, cuja falta é assás sentida.

**Montemor-o-Novo**

O despertar das classes operárias

MONTE-MOR-O-NOVO, 5. — (Airsado). — Desde 1911 que os trabalhadores desta localidade se encontram organizados, para se defenderem das arremetidas patronais, conquistarem o que de direito lhes pertence e prepararem-se para a sua emancipação integral.

Tem o sindicato sofrido rudes ataques da burguesia local e seus lacaios, que ardentemente procuram o seu desmbramento, mas um punhado de esforçados camaradas, sustentando a luta com intrepidez, tem sabido fazer recuar os rancorosos adversários e inutilizar-lhes os manobras.

Os rurais, vendo-se isolados no combate, por várias vezes tentaram organizar as restantes classes operárias, mas infructuosamente, porque essas classes, ainda cheias de ridículas pretensões, se riem dos seus esforços.

O tempo, porém, tudo modifica e, por isso, com satisfação vimos organizar-se, no ano passado, os fabricantes de calçado, dispostos a lutar ao lado dos seus camaradas rurais.

Agora são os operários da construção civil que vão organizar o seu sindicato, fazendo nos ardentes votos para que levem por diante o seu intento, visto que só a organização sindical pode estreitar a solidariedade entre os trabalhadores, tornando possível a demolição desta sociedade pútrida e o advento de uma outra em que a exploração do homem pelo homem não exista, tendo todos iguais direitos e iguais deveres.

**Vendas Novas**

Vandalismo arboricida

VENDAS NOVAS, 14. — Há dias que receu cortada quasi-cere, uma das poucas árvores que ainda existem no largo principal desta villa, junto à praça. Quem praticou tam revoltante crime serviu-se selvaticamente de um machado. Muitas das palmeiras e outras árvores que ali existiam, sofreram o

# NA PROVINCIA E NOS ARREDORES

**O temporal**

Violentas trovoadas, acompanhadas de grosso granizo, tem pairado sobre esta villa nestes últimos dias, prejudicando imenso a agricultura. O arvoredo e os faveis, em flor ainda, ficaram muito danificados. — C.

**Olhão**

Como se atrai as crianças à igreja

OLHÃO, 17. — C. — O padre Deiga, «santo ministro» de Deus cá na terra, não descarta os deveres do seu ofício, especialmente no que respeita à catequese das crianças para atrair as quais, recorre a um expediente de seguros efeitos.

De há tempo que a pequenada de ambos os sexos se reúne por detrás do edifício do Correio, afim de se entregar a um divertimento que o padre lhes proporciona mediante a apresentação duma senha que diz: «Paróquia do Olhão, senha da catequese, prêmio».

O divertimento consiste em dois quadros representando bonecos, cuja boca é um buraco no qual as crianças procuram enfiar uma bola. As que o conseguem ficam com direito a um prêmio: uma estampa com um santo que as aconselha a amarem a Deus...

No final da função o manhoso sacerdote não se esquece de preparar as faustas criaturas que devem frequentar a igreja para salvação das suas almas e garantia do prestígio do embuste católico...

**Os bailes de máscaras**

São já inúmeros os bailes de máscaras nesta villa, neles se passando scenes de deboche que provocam incontinente indignação em quem não se deixa ainda contaminar pela perversidade moral de que cada vez mais enferma a sociedade em que vivemos.

Estes bailes contribuem, sem sombra de dúvida, para o apavorante aumento da prostituição que aqui se nota, fazendo até crianças de 12 e menos anos que estão já corrompidas por essa terrível lepra moral.

**Sapateiros**

Precisam-se oficiais de gaspado e obra nova, concertos e sandalias — Rua das Praças n.º 3, à Lapa.

**Pedras para isqueiros**

Legítimo metal Auer única privilegiada e acreditada universalmente por ser a que faz melhor isca e que tem maior duração.

Diz-se 60 centavos (cuidado com as imitações)

Venda aos centos e aos milhares, assim como isqueiros, ras, tubos, pipos e timbões, nos melhores preços para revenda.

Pedidos a:

CARLOS A. SANTOS

Depósito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

**Aos Funileiros e soldadores**

SOLDA de estanho, muito fina, solda para magarico, estanho e chumbo em barra.

Todas as soldas são de máxima confiança a preços reduzidos.

**METAL ANTI-FRICOÇÃO**

das melhores marcas

CARLOS A. SANTOS

80, Rua do Arsenal, 80 — Lisboa

**CHUMBO**

compre-se e muitos outros artigos metálicos. — ALBINO LAMEIRO, 1. das Mestras, 25 (ao Conde Barão). — Telefone 974 C.

**SUCATAS**

Compre-se por altos preços cobre, bronze, metal, chumbo, estanho, lato, solda e zinco. R. Nova de Carvalho, 18 (junto ao arco pequeno).

**LIMAS**

As melhores da Europa e de «União» Tomé Peiterra, Vieira do Carmo, — Pedra com todos os tipos de ferramentas — Estabelecimento de reparação de máquinas.

**UNIAO**

MARCAS REGISTRADAS

para com as melhores ligaduras.

**Marcha completa**

Para forno, em ferro, vende-se — Rua de Remédios, 4, 4.º

**Os melhores retratos são os da Fotografia América de A. R. Prata**

RUA DO REGISTO CIVIL, 6, 1.º (ao Intendente)

TELEFONE 3029 N.

**Os melhores retratos são os da Fotografia América de A. R. Prata**

RUA DO REGISTO CIVIL, 6, 1.º (ao Intendente)

TELEFONE 3029 N.

pada em cada mão, oferecia a da esquerda a Faustina, e a da direita a Siomara; mas tremaram-lhe tanto as mãos no momento em que as duas mulheres se dispunham a pegar as espadas que ele lhes oferecia, que este tremor e angústia do gladiador não escaparam a Faustina, que o encarou, reflectindo um instante; e depois, afastando com o gesto a espada que lhe era oferecida, quiz apoderar-se da outra.

— Não! disse Monte-Libano, recuando quasi astustado, não... esta não.

— E por que não? perguntou Faustina com desconfiança.

— Porque sendo eu o juiz do combate, balbucio o gigante, pertence-me a mim dar as armas...

De repente, Siomara, desatenta a esta questão, voltou os olhos para o subterrâneo dos escravos, onde reconheceu Sylvest. Correu para as grades, e, agarrando com ambas as mãos nas do escravo, exclamou em gaulês, com voz muito comovida e com os olhos humidos de lágrimas:

— Tu, irmão!... tu condenado!... tu aqui!... — Sim... vou morrer... Permitam os deuses que tu também morras! e antes da noite ter-nos hemos reunido aos nossos, que nos precederam nos mundos desconhecidos... Possam Hesus e os nossos parentes perdoar-te assim como eu te perdoo!... — Confiada na tua promessa, esperava por ti... Ah! maldição sobre mim, que acreditei na tua palavra!... tu estarias agora em liberdade!...

Foi para fugir dessa liberdade vergonhosa que eu quiz morrer...

Siomara, ao principio comovida e assustada, sorriu-se quasi alegre, e disse a seu irmão:

— Escuta... aproxima o ouvido...

Ele obedeceu maquinalmente, e ela disse-lhe em voz baixa:

— Irmão, tu não morrerás... Faustina, por razão de um sortilégio, vai cair debaixo dos meus golpes... Diavolo está ali... com uma palavra pode



